

306

CARACTERIZAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO INÍCIO DO RIFTE NA BACIA DO RECÔNCAVO. *Fabiane Wiederkehr, Claiton Marlon dos Santos Scherer (orient.) (UFRGS).*

A Bacia do Recôncavo é a porção sul de um aulacógeno cretácico situado no nordeste do Brasil. Embora seja uma bacia relativamente bem conhecida, existem controvérsias quanto a sua evolução tectono-estratigráfica, principalmente nas fases iniciais de seu desenvolvimento. Diversos pesquisadores sugerem limites estratigráficos que marquem o início da fase rifte sem, no entanto, apresentar dados que sustentem suas idéias. As diferentes propostas ficam entre dois limites estratigráficos: a base da Formação Itaparica e o topo da Formação Candeias. Este trabalho tem por objetivo comprovar que as formações Itaparica e Água Grande já tiveram as suas acumulações controladas pela tectônica rifte. Para tanto, foram levantados perfis colunares em campo, estudados poços e gerados mapas de isópacas e isólitas do intervalo de interesse. Os mapas de isópacas e isólitas de pelitos mostram pacotes cujas maiores espessuras são correlacionáveis com os depocentros da bacia. Já o mapa de isólitas de arenito mostra maiores espessuras a norte, sugerindo um aporte siliciclástico provindo provavelmente do Alto de Aporá. Esta configuração já define o meio-gráben do Recôncavo, com a Falha de Salvador nucleada e concentrando a deformação. Além disso, o padrão de preenchimento identificado em perfis é assimétrico, típico de sucessões com rápida subsidência mecânica. Em afloramento, o contato com a Formação Sergi, subjacente, é abrupto e apresenta fluidização, sugerindo uma rápida inundação. Outro fator que corrobora a influência tectônica rifte na seção Itaparica-Água Grande é a abrupta mudança de paleocorrentes em relação ao Grupo Brotas (subjacente). Esta última unidade é caracterizada por um padrão geral de drenagem de sul para norte, enquanto o da Formação Água Grande é de norte para sul, indicando uma abrupta inversão no depocentro da bacia.